

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

TOMATE

Elaboração: Economista Marcelo Garrido Moreira
Data: 07 de janeiro de 2010

Segundo o último levantamento de campo realizado pelos técnicos do DERAL, a estimativa é que nesta primeira safra, ou safrão, como também é conhecida, o Paraná tenha acréscimos na quantidade produzida e na área cultivada de cerca de 8% e 6% respectivamente. Serão cerca de 213.000 toneladas de frutos em uma área de 3.400 hectares.

A colheita está em andamento em várias regiões produtoras do Estado e chegou a 20% do total estimado para esta safra. Historicamente, os meses de maior colheita são dezembro, janeiro e fevereiro. As regiões de Londrina, Ponta Grossa, Apucarana e Curitiba são as maiores produtoras nesta época.

As baixas temperaturas atrasaram o desenvolvimento dos frutos em algumas regiões produtoras como em Apucarana, o que causou atraso no início da colheita. No ano passado, nessa mesma época do ano haviam sido colhidos 23% da área total no Estado.

O volume total de tomate tipo longa vida comercializado no mês de dezembro nas unidades paranaenses da CEASA foi de 7.335 toneladas. Desse total, cerca de 93% foi comercializada na unidade de Curitiba. Da quantidade total de tomate tipo longa vida, comercializada na unidade da capital, 82% foi cultivada nas lavouras paranaenses, 8% nas lavouras catarinenses, 8% nas lavouras paulistas e o restante em Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Espírito Santo.

O preço médio recebido pelo produtor paranaense no mês de dezembro foi de R\$ 23,27 a caixa de 23 quilos. Devido ao aumento da quantidade ofertada, reflexo do andamento do trabalho de colheita nas regiões produtoras paranaenses, houve uma redução de 12% no valor recebido pelo produtor.

O avanço da colheita estadual também influenciou no preço médio do tomate tipo longa vida vendido no atacado. Na unidade da CEASA, em Curitiba, a caixa de 20 quilos foi comercializada por R\$ 21,08. Em comparação com o mês de novembro, o recuo foi de 31%.

Segundo agentes de mercado, o que ainda vem mantendo os preços nesses patamares é o excesso de chuvas na Região Sudeste. Pois boa parte das produções paranaense e catarinense estão sendo distribuídas naquela região.

Para as próximas semanas, se essas condições climáticas se mantiverem, é esperado que os preços sigam nesses patamares. Do contrário, poderá haver um recuo, pois além do andamento da colheita em importantes regiões produtoras do país, ainda há uma diminuição na demanda, reflexo do período de férias escolares, quando muita gente aproveita para viajar.